

Ulysses garante que não faz novo acordo

No Rio, ontem, para participar de um seminário realizado pelo PMDB fluminense, o presidente nacional do Partido, Ulysses Guimarães, reafirmou que as oposições continuarão unidas no Senado para a tarefa da obstrução da ordem do dia, "até que o Governo, cedendo a um reclamo de toda a sociedade, anuncie, de maneira clara, quais serão as normas que regerão as eleições de 1982".

O Sr Ulysses Guimarães julga possível, ainda, apesar das definições dos líderes mais importantes do PDS, que "o Governo se veja obrigado, no bojo de uma forte pressão popular, a sepultar o desejo de transformar as eleições gerais do próximo ano numa farsa política".

OBSTRUÇÃO AMPLA

É provável, a partir de amanhã, em Brasília, segundo admitiu o presidente nacional do PMDB, que as oposições comecem a se articular, também na Câmara, para a execução de um plano de obstrução semelhante ao que foi adotado

no Senado. O parlamentar paulista destacou que "o protesto adotado pelos Partidos oposicionistas já está sensibilizando importantes setores sociais".

O Senador gaúcho Pedro Simon, também participante do seminário realizado pelo PMDB fluminense, informou que numa conversa com o líder do seu Partido, Marcos Freire, decidiu não aceitar "nenhum tipo de negociação" com os porta-vozes do Governo no Senado:

— Ficou claro, com a tomada de posição do PDS, quinta-feira última, quando rejeitou o projeto do Senador Humberto Lucena que regulamentava as coligações partidárias, que o Partido não tem o menor poder de negociação. A aprovação do projeto tinha a garantia do líder da Maioria, Nilo Coelho. Chegamos à conclusão de que ele não tem, no entanto, nenhum poder de decisão. Se nos propuser qualquer novo acordo, terá de apresentar um aval do Presidente da República ou de seus prepostos.